

# APRESENTAÇÃO

A Coordenação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) - Região de Bauru do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e a Agência de Inovação INOVA Paula Souza do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, via o seu Centro Integrado de Desastres Naturais (CIADEN), localizado na Escola Técnica de Cabrália Paulista, por meio de ação conjunta com a Estratégia Internacional para a Redução do Risco de Desastres da Organização das Nações Unidas (UNISDR), o Jornal da Cidade de Bauru (SP), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Instrumentação) de São Carlos (SP) e a Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru (SP), optaram por realizar o Simpósio “Ciência, Tecnologia e Sociedade: Mobilizar o Conhecimento para Alimentar o Brasil”, relacionado ao tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT 2016): “Ciência Alimentando o Brasil”. As atividades do referido Simpósio foram realizadas nos municípios de Avaí (SP), Bauru (SP) e Cabrália Paulista (SP).

O Simpósio “Ciência, Tecnologia e Sociedade: Mobilizar o Conhecimento para Alimentar o Brasil”, teve como palestrantes professores de ensino técnico de nível médio, de graduação e pós-graduação, pesquisadores e profissionais de empresas públicas e privadas, profissionais envolvidos com a dinâmica produtiva do grande agronegócio, da agricultura orgânica, familiar, de proximidades e da agroecologia, lideranças rurais, lideranças indígenas e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra/assentados (MST), de sindicatos de trabalhadores/patronais rurais possibilitando debates e reflexões de caráter multidisciplinares, trazendo diferentes olhares sobre o presente e o futuro da agropecuária brasileira.

O Simpósio “Ciência, Tecnologia e Sociedade: Mobilizar o Conhecimento para Alimentar o Brasil” teve como público alvo alunos e professores das escolas de educação básica, universidades e faculdades públicas e privadas, empresas, institutos de pesquisa, associações de classe e sindicatos de trabalhadores e patronais rurais e da comunidade em geral. Também contou com a presença de membros das comunidades indígenas da Reserva de Araribá, localizada no município de Avaí (SP), dos acampamentos e assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e de produtores e trabalhadores rurais da Região de Bauru.

Tanto nas mesas redondas, quanto na sessão de apresentação de trabalhos do Simpósio “Ciência, Tecnologia e Sociedade: Mobilizar o Conhecimento para Alimentar o Brasil”, foram debatidos e refletidos questões como:

- A Importância do Ensino Técnico Agrícola de Nível Médio para o Aprimoramento da Assistência Técnica no Campo Brasileiro;
- Desafios e Possibilidades da Agricultura Familiar;
- Cultura Alimentar Indígena: Terra, Trabalho e Resistência;
- Ciência, Tecnologia e Sociedade: Mobilizar o Conhecimento para Alimentar o Brasil;
- Perdas na Cadeia Produtiva da Agropecuária Brasileira;
- As Mudanças Climáticas e sua Interferência no Meio Rural;
- Gestão Ambiental e Sustentável da Produção Agropecuária;
- Novas Ciências: Biotecnologia, Nanotecnologia, Geotecnologia e a Inovação Tecnológica no Meio Rural;

- Automação, Agricultura de Precisão e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC);
- Segurança Zootossanitária das Cadeias Produtivas do Campo Brasileiro;
- Sistemas de Produção, Armazenamento e Circulação;
- Tecnologia Agroindustrial da Biomassa e Química Verde;
- Segurança e Soberania Alimentar, Nutrição e Saúde;
- A Redução do Risco de Desastres e a Resiliência no Meio Rural;
- Mercados, Políticas e Desenvolvimento Rural;
- Educação Popular no Meio Rural;
- Agricultura orgânica e de Proximidade;
- Reforma Agrária e Políticas Públicas para a Agricultura Familiar;
- Comida como Ato Político;
- Processamento e Qualidade dos Alimentos;
- Manejo dos Recursos Hídricos e Irrigação dos Cultivares Agrícolas;
- Recursos Naturais e Bioeconomia;
- A Contribuição do Conhecimento Tradicional das Comunidades Indígenas, de Florestas e Quilombolas para o Avanço da Agricultura Sustentável.

O conjunto da obra possibilitado pelo Simpósio “Ciência, Tecnologia e Sociedade: Mobilizar o Conhecimento para Alimentar o Brasil” comprova que o Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) foi assertivo ao escolher o tema: “Ciência para Alimentar o Brasil” para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT 2016). O tema justifica-se diante da situação ambígua do Brasil: ao mesmo tempo em que se apresenta como um dos principais produtores e exportadores de alimentos do mundo, escancara a necessidade de tornar a sua produção agropecuária sustentável no âmbito econômico, social e ambiental e, ao mesmo tempo, garantir a nossa segurança alimentar no decorrer do século XXI. Para que isso se torne verdade e fomenta a nossa produção e distribuição, teremos que utilizar em larga escala, conhecimentos científicos, tecnológicos, informacionais e inovadores para enfrentarmos os inúmeros desafios e os problemas que interferem diretamente na dinâmica socioespacial da agropecuária brasileira inserida em uma sociedade industrial e informacional de consumo.

Os estudos e análises recentes demonstram que a nossa agricultura será desafiada ao longo das próximas décadas por transformações substanciais de ordem tecnológica, econômica, social e ambiental. Para fazer frente à situação que se apresenta nos dias de hoje, os conhecimentos e as inovações científicas, tecnológicas e informacionais são imprescindíveis no enfrentamento dos problemas que interferem e que poderão interferir na dinâmica da produção da agropecuária brasileira.

O atual contexto é marcado pelas consequências de um modelo que gera o descompasso entre a extensão da propriedade e a rentabilidade do grande produtor, em detrimento da pequena produção rural e, conseqüentemente, provoca os conflitos pela posse da terra, retratados nas lutas pela reforma agrária e pela demarcação definitiva das terras indígenas e quilombolas; modelo que permite o desperdício de parte significativa da nossa produção; que provoca a erosão, o desgaste e a contaminação do solo e da água, principalmente pelo uso indiscriminado de agentes agroquímicos; que justifica o desmatamento ilegal; que dificulta as ações voltadas à recuperação ou à preservação das

vegetações ciliares; entre tantas outras ações, que resultam no agravamento das condições sociais e fazem crescer a fome e a miséria tanto no campo quanto na cidade.

Aos problemas enfrentados pela agropecuária brasileira, entendemos como necessária e urgentes a elaboração e a implementação de políticas públicas que possibilitem a formação e a atuação de profissionais comprometidos com a sociedade e com o desenvolvimento científico, tecnológico, informacional e inovador, para atuar no âmbito da micro, pequena, média e grande produção agrícola, através do empreendimento de um sistema agroalimentar e agroindustrial robusto, do avanço da agropecuária sustentável, da agricultura orgânica e da bioeconomia. Em escala micro, para atender ao consumidor espacialmente mais próximo, ao consumidor local, precisamos de ações voltadas ao conhecimento das condições e das necessidades do entorno, ações que possam ser empreendidas de forma sustentável através da agroecologia e da agricultura familiar.

Diante da relevância social e econômica da nossa produção agropecuária, os investimentos em educação, pesquisa, desenvolvimento, inovação e extensão são estratégicos para garantirmos a adaptabilidade e a resiliência do homem do campo, das plantas e dos animais frente o avanço do aquecimento global e das mudanças climáticas. Também é preciso pensar em novos modelos que permitam novos padrões de qualidade, a racionalização da produção e distribuição dos alimentos, tendo o cuidado de considerar a diversidade e a complexidade que atualmente caracterizam a agricultura brasileira. Os avanços até agora alcançados dificilmente garantirão competitividade com sustentabilidade no futuro.

Não temos dúvidas, as ações no campo científico e tecnológico são abrangentes e deverão contribuir para a diminuição da fome, da miséria, da desigualdade social, do analfabetismo científico e tecnológico, na valorização da alteridade humana e na construção de uma sociedade verdadeiramente democrática, participativa e solidária no decorrer do século XXI.

Indo ao encontro deste nobre objeto, a Coordenação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) – Região de Bauru do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), a Agência de Inovação INOVA Paula Souza do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e demais parceiros conceberam o livro *JC na Escola Ciência, Tecnologia e Sociedade: Mobilizar o Conhecimento para Alimentar o Brasil*, tendo como alvo à difusão, a popularização e a democratização do acesso à Ciência e à Tecnologia no meio agropecuário brasileiro.

O livro tornado publico primeiramente por meio da comunicação impressa e agora por meio da comunicação digital, converte-se em importante objeto de leitura e estudos para alunos e professores da Educação Básica e Superior e pelo público em geral, interessado em ciência, tecnologia e inovação, postas a serviço do bem-estar do ser humano, num mundo globalizado marcado por conflitos e desigualdades de diferentes matizes políticos e ideológicos.

Boa leitura!

*Os Editores*